

CONTRIBUIÇÕES DE MAGDA SOARES NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS DO PANTANAL SUL-MATO-GROSSENSE E FRONTEIRIÇO

THE CONTRIBUTIONS OF MAGDA SOARES TO THE CONTINUING EDUCATION OF ALPHABETIZING
TEACHERS IN THE PANTANAL OF MATO GROSSO DO SUL AND BORDER REGIONS

Marcia Regina do Nascimento Sambugari
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
marcia.sambugari@ufms.br

Sonia Aparecida Bays
Prefeitura Municipal de Corumbá
soniabays42@gmail.com

Tatiane Zabala Gomes
Prefeitura Municipal de Corumbá
tatianezg@gmail.com

RESUMO

O artigo tem como objetivo discutir as contribuições de Magda Soares na formação de professoras alfabetizadoras que atuam na região do Pantanal Sul-Mato-Grossense, na fronteira Brasil/Bolívia, a partir do curso de especialização em Alfabetização e Letramento que ocorreu no período entre 2020 a 2022 que teve como premissa a articulação teoria e prática. Contou com aula inaugural proferida por Magda Soares, bem como foi referência dos estudos desenvolvidos ao longo do curso através de sua proposta Alfalettrar. Numa abordagem de natureza qualitativa foi realizado um estudo documental do curso de especialização em questão e aplicação de um questionário que foi respondido por alfabetizadoras cursistas concluintes. Os dados foram analisados a partir de elementos da análise de conteúdo da vertente francesa. O contributo de Magda Soares no percurso formativo das participantes perpassa a dimensão da Educação Social por meio da defesa na garantia do direito de toda criança se apropriar da leitura e da escrita, tendo em vista uma formação cidadã.

Palavras-chave: Alfalettrar; Leitura; Escrita; Desenvolvimento profissional.

ABSTRACT

The article aims to discuss Magda Soares' contributions to the training of document analysis literacy teachers working in the Pantanal Sul-Mato-Grossense region, on the Brazil/Bolivia border, through the specialization course in Literacy and Literacy Education that took place from 2020 to 2022. The course emphasized the integration of theory and practice. The course included an inaugural lecture by Magda Soares and served as a reference for the studies carried out during the course, based on her "Alfalettrar" proposal. Using a qualitative approach, a the specialization course was conducted, along with the application of a questionnaire to graduating literacy teachers. Data analysis followed the principles of the French school of content analysis. Magda Soares' contribution to the participants' educational journey goes beyond the scope of Social Education, advocating for every child's right to engage with reading and writing, ultimately fostering citizenship through education.

Keywords: Alphaliteracy; reading; writing; professional development.

Considerações Iniciais - motivações para o bordado

Este artigo nasce do desejo de registrar o agradecimento à Magda Soares pelas contribuições para a alfabetização das crianças do Brasil com o seu compromisso na defesa de que “[...] toda criança pode aprender a ler e a escrever” (SOARES, 2020, p. 13). Também pela sua colaboração na formação de muitos(as) alfabetizadores(as) brasileiros(as), de modo especial os(as) de Corumbá e Ladário, cidades localizadas na região do extremo oeste do estado de Mato Grosso do Sul, na fronteira Brasil/Bolívia e no Pantanal Sul-Mato-Grossense, constituindo um espaço enriquecedor de vivências e muitos desafios para o ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, considerando o contexto fronteiriço e a realidade das escolas das águas presentes nas comunidades ribeirinhas.

Magda Soares é referência nos estudos sobre alfabetização e letramento no Brasil, responsável pela ação educativa Alfalettrar desenvolvida há mais de quinze anos na rede de ensino do município de Lagoa Santa, no estado de Minas Gerais, nos ensinando, por meio da *práxis* freireana a necessidade de uma formação de rede para o desenvolvimento profissional docente (SOARES, 2020; SOARES 2014). Faleceu aos 90 anos, no início do ano de 2023, deixando um grande legado para a área de Educação do país. E, neste “lugar distante”, conforme é descrito na origem da palavra Corumbá, Magda Soares deixou marcas na formação de professores(as) alfabetizadores(as) a partir da aula inaugural e dos estudos realizados ao longo do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Alfabetização e Letramento.

Este curso de especialização configurou-se como uma ação de formação continuada realizada no período de 2020 a 2022 pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) por meio do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) e do curso de Pedagogia do Câmpus do Pantanal (CPAN) em parceria com as prefeituras de Corumbá e Ladário, tendo como cursistas professores(as) regentes que atuavam em turmas do 1º ao 3º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Tomando-se como base a investigação narrativa da experiência pedagógica, o curso pautou-se no acompanhamento de cada professor(a) alfabetizador(a) cursista de sua turma na escola, fazendo o exercício reflexivo de olhar a criança no processo alfabetizador, para si em suas dinâmicas, e também na interação com os(as) demais cursistas por meio da troca de experiências.

Inicialmente as aulas do curso ocorreriam no formato presencial com intervenções em sala de aula, articulando teoria e a prática, buscando, numa dimensão colaborativa e coletiva, problematizar e intervir nas situações de aprendizagem da leitura e da escrita das crianças. Contudo, no ano de 2020, em virtude da ameaça e em atendimento às medidas temporárias para a prevenção do contágio e o enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente do coronavírus (COVID- 19), foi necessário fazer alguns ajustes e a maioria das aulas precisou ser no formato virtual (aulas síncronas), mas mantendo o foco central nas necessidades formativas dos(as) professores(as) cursistas e de seus alunos.

Diante disso, a aula inaugural proferida pela professora Magda Soares precisou ser alterada para o formato virtual, ocorrendo no dia 26 de março de 2021 tendo como tema **Alfalettrar: uma nova concepção de Ensino e aprendizagem da língua escrita** e transmitida pelo *Youtube* no canal do PPGE/UFMS/CPAN. Atualmente a aula conta com mais de dez mil visualizações (ALFALETRAR, 2021).

O convite à ela para a aula inaugural, que atendeu prontamente, consistiu em uma posição política por entendermos ser fundamental combater as políticas voltadas para alfabetização desenvolvidas naquele período pelo governo federal por meio da Política Nacional de Alfabetização – PNA (BRASIL, 2019) a qual consideramos um retrocesso para a alfabetização no Brasil.

Em sua obra **Metamemórias – memórias: travessia de uma educadora**, Magda Soares faz uma analogia do percurso profissional à composição de um bordado. Conforme a autora:

[...] vamos bordando a nossa vida, sem conhecer por inteiro o risco; representamos o nosso papel, sem conhecer por inteiro a peça. [...] Olho para trás, observo o bordado, tento adivinhar o segredo do risco. E então vejo que não é um risco harmonioso, de um bordado em que cada forma se vai acrescentando à anterior e a ela se ajustando. Há cortes bruscos de linhas que de repente se interrompem – plantas arrancadas – e o risco toma outra direção, tão diferente! (SOARES, 2001, p. 28, 31).

Essa analogia da autora perpassou a proposição do curso de especialização em alfabetização e letramento ao mobilizar as narrativas dos(as) professores(as) desde as suas memórias à sua trajetória de formação e profissional. Dessa maneira, organizamos a estrutura deste artigo em torno do movimento de confecção do bordado. No item **a escolha do tecido e fios para a composição do bordado – o percurso metodológico** consta o caminho feito para sistematizar as contribuições de Magda Soares na perspectiva das professoras alfabetizadoras participantes do curso. Em **os riscos para o bordado - o curso de especialização sob o enfoque teórico e metodológico de Magda Soares** é apresentada a organização do curso, num exercício analítico de abordar as contribuições dos estudos de Magda Soares na organização, estrutura e realização do curso. O item **bordando o tecido - reflexões sobre a contribuição de Magda Soares na perspectiva das professoras alfabetizadoras** traz reflexões da visão das cursistas que concluíram o curso de das alfabetizadoras sobre a importância de Magda Soares em sua formação e atuação profissional como alfabetizadoras. E, por fim, em **considerações finais – alinhavos para outros (novos) bordados** tecemos nossas reflexões e possibilidades para outros bordados.

1. A escolha do tecido e dos fios para a composição do bordado – o percurso metodológico

A escolha do tecido e dos fios ancora-se na abordagem de natureza qualitativa do tipo descritiva com relação aos objetivos e de campo quanto ao tipo de procedimento para a produção dos dados. Dessa maneira foi realizado um estudo documental sobre o curso de especialização em alfabetização e letramento e também contou com a aplicação de um questionário que foi respondido pelas alfabetizadoras cursistas concluintes e que aceitaram participar deste estudo. Com relação aos documentos foram selecionados para análise o Projeto Pedagógico de curso - PPC (UFMS, 2019), o regulamento (UFMS, 2020a) e a estrutura curricular (UFMS, 2020b) do curso de especialização em alfabetização e letramento.

Tais documentos foram analisados a partir da análise de conteúdo da vertente francesa proposta por Bardin (2016), seguindo as seguintes etapas: pré-análise; exploração do material e tratamento dos resultados (inferência e interpretação). Primeiramente realizamos uma leitura fluante do PPC do curso de especialização, buscando os elementos comuns e frequentes com relação à referência à Magda Soares. Em seguida partimos para o tratamento do material que deu-se por meio da codificação para a organização de categorias de análise. Nessa fase de codificação optamos em trabalhar com a categoria de análise temática. Desse modo, buscamos identificar a presença dos estudos e referências de Magda Soares no curso de especialização nos documentos selecionados.

O outro instrumento utilizado foi o questionário respondido pelas professoras alfabetizadoras que concluíram o curso de especialização. Optamos pelo formulário *on-line Google Forms* por se tratar de um meio rápido e prático de acesso às informações sobre o legado que Magda Soares nos deixou, considerando a sua influência na prática docente alfabetizadora durante e após o período da especialização. A participação das professoras em responder ao questionário foi livre e anônima, respeitando o tempo e a disponibilidade de cada uma. O formulário do questionário contou com as seguintes questões:

a) A aula inaugural do curso de especialização foi realizada por Magda Soares com o tema: “Alfaletrar: uma nova concepção de Ensino e Aprendizagem da Língua Escrita”. Desta aula inaugural, o que ficou em sua memória?

b) Escreva uma (1) ou duas (2) palavras que para você define(m) a Magda Soares:

c) Durante a especialização realizamos várias leituras do livro *Alfaletrar*, refletindo sobre a teoria e a prática. Qual a importância em seu fazer pedagógico?

d) Qual, ou quais as contribuições de Magda Soares em sua formação continuada?

e) A partir dos estudos realizados no curso, como você traduz a frase de Magda Soares: “toda criança pode aprender a ler e a escrever”?

O *link* do formulário com o questionário foi enviado às 33 professoras alfabetizadoras do município de Corumbá e de Ladário que concluíram o curso de especialização em Alfabetização e Letramento, das quais 20 aceitaram participar.

As respostas foram sistematizadas em forma de quadros e para a questão b relativa a uma ou duas palavras que definiria(m) a Magda Soares utilizamos o recurso nuvem de palavras por meio da ferramenta *Pro Word Cloud*. Para as demais questões utilizamos a análise de conteúdo de Bardin (2016). Após a leitura flutuante das respostas das professoras alfabetizadoras buscamos os elementos comuns e frequentes para, em seguida, partirmos para o tratamento do material com a codificação e construção de categorias de análise, optando também pela análise temática.

Em conformidade com a ética na pesquisa com seres humanos e também para assegurar o anonimato das respondentes, os excertos¹ dos depoimentos apresentados ao longo deste texto serão apresentados com a seguinte descrição: o termo Alfabetizadora seguido de um número sequencial. Utilizamos o gênero feminino ao nos referirmos a participantes porque todas são mulheres.

A seguir apresentamos os primeiros riscos para o bordado que consiste na reflexão de como o curso de especialização pautou-se na perspectiva teórica e metodológica de Magda Soares.

2. Os riscos para o bordado - o curso de especialização sob o enfoque teórico e metodológico de Magda Soares

A partir da análise do PPC do curso de Pós-graduação *Lato sensu* em Alfabetização e Letramento foi possível verificarmos a finalidade do curso foi possibilitar a reflexão narrativa de forma que as professoras pudessem “[...] descrever, problematizar, analisar e ressignificar os processos de ensino e aprendizagem no âmbito da alfabetização e letramento em sua prática pedagógica”. (UFMS, 2019, p. 11).

¹ Os excertos das professoras foram mantidos em sua forma original, constante do questionário.

Com a leitura dos documentos identificamos como unidades temáticas elementos do texto que remetem a alguma obra, ou que fazem referência às discussões de Magda Soares. Desse exercício verificamos no item “justificativa” do PPC do curso que Magda Soares é referenciada quanto a perspectiva de formação continuada pautada no desenvolvimento profissional, uma vez que:

[...] os professores já estão em exercício da profissão, já se formaram em cursos de graduação de Pedagogia, ou Normal Superior, o que se busca não é continuar essa formação, mas sim o desenvolvimento profissional, no contexto da prática docente: das experiências, problemas, dificuldades, dúvidas que ela suscita a cada momento (SOARES, 2014, p. 151).

As obras de Magda Soares aparecem nas referências bibliográficas de várias disciplinas da matriz curricular do curso, perpassando os três eixos temáticos: (i) Eixo de Fundamentos, (ii) Eixo Didático; (iii) Eixo de Pesquisa. Esses três eixos contaram com atividades teóricas e teórico-prática, envolvendo “[...] as narrativas-investigação produzidas pelos professores alfabetizadores a partir da *práxis* desenvolvida com o grupo de crianças; as avaliações, em todas as disciplinas, também envolverão[am], de alguma forma, as narrativas presentes no Diário de Aula”. (UFMS, 2019, p. 12).

No Quadro 1 consta a relação de disciplinas de acordo com os eixos temáticos, deixando em destaque (negrito) aquelas em que identificamos referências de obras de Magda Soares, configurando sua influência e contribuição ao longo de todo o curso.

Quadro 1 – Matriz Curricular do curso de Especialização em Alfabetização e Letramento

Eixos temáticos	Disciplinas
Fundamentos	Alfabetização e Letramento: Conceitos, Políticas, Direitos e Práticas I
	Alfabetização e Letramento: Conceitos, Políticas, Direitos e Práticas II
	Fundamentos Psicológicos do Desenvolvimento na Oralidade, Escrita e Leitura
	Avaliação do Processo de Alfabetização: Aspectos Diagnósticos, Processuais e Formativos I
	Avaliação do Processo de Alfabetização: Aspectos Diagnósticos, Processuais e Formativos II
Didático	Didática e Tecnologias Digitais no processo de Alfabetização e Letramento
	Alfabetização Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental
	Alfabetização e Letramento na Perspectiva da Educação Inclusiva
	Alfabetização e Linguística
	Estratégias de Leitura e Escrita na Perspectiva do Letramento
	Jogo, Ludicidade e Letramento
Pesquisa	Caminhos Reflexivos da Investigação Pedagógica I
	Caminhos Reflexivos da Investigação Pedagógica II
	Caminhos Reflexivos da Investigação Pedagógica III
	Seminário Integrado de Pesquisa

Fonte: Elaboração própria a partir do PPC e da estrutura curricular do curso (UFMS, 2020b; 2021).

A organização didático-pedagógica do curso de Especialização em “Alfabetização e Letramento” teve como principal eixo metodológico a construção de narrativas pelas professoras que buscou narrar e refletir sobre o próprio processo de (re)construção da profissionalidade e da identidade de professora alfabetizadora.

Dessa maneira, ao viabilizar a formação continuada aos(as) professores(as) da rede pública de ensino de Corumbá e Ladário que integre a alfabetização e o letramento, por meio do curso de especialização, a proposta do curso defende o direito das crianças de se apropriarem da leitura e da escrita em vista a uma formação cidadã, de modo a considerar, conforme assinalado por Souza e Catani (2016), a articular o social no contexto escolar.

A análise do regulamento, do PPC e da estrutura curricular do curso de Especialização nos leva a compreender o quanto os estudos de Magda Soares influenciaram de forma reflexiva e crítica, destacando-se o percurso realizado nas disciplinas de Avaliação do Processo de Alfabetização: Aspectos Diagnósticos, Processuais e Formativos I e II. A partir do estudo sobre o planejamento no processo de alfabetização e letramento que Soares (2020) apresenta em seu livro, as professoras cursistas, juntamente aos professores responsáveis por essas disciplinas no curso, planejaram formas de acompanhamento para conhecer o processo de aprendizagem da leitura e da escrita de cada aluno das respectivas turmas de alfabetização em que elas eram responsáveis em suas escolas. Para Soares (2020), é importante ter metas, ter clareza onde se quer chegar e, para isso é necessário planejar, ou seja “[...] definir, passo a passo, o caminho capaz de desenvolver nas crianças as habilidades e conhecimentos para que se tornem alfabetizadas, leitoras e produtoras de textos”. (SOARES, 2020, p. 302).

A seguir tecemos nossas reflexões sobre a visão das professoras alfabetizadoras acerca das contribuições de Magda Soares em suas trajetórias de formação e profissional.

3. Bordando o tecido - reflexões sobre a contribuição de Magda Soares na perspectiva das professoras alfabetizadoras

Com relação à primeira questão sobre o que ficou na memória acerca da aula inaugural proferida por Magda Soares, a análise dos relatos permite constatar que todas ficaram impactadas com a simplicidade, humildade e sabedoria dessa grande mulher e estudiosa da alfabetização. Primeiramente apresentamos alguns excertos com as impressões/reações das professoras sobre a aula inaugural:

Falar de Magda Soares é emocionante! [...] **me fez voltar a minha memória da época em que fui alfabetizada e as lembranças da minha professora.** (Alfabetizadora 1. Questionário, 2023, grifo nosso).

Ficou registrado a necessidade de alfabetização e letramento de nossas crianças para que elas tenham maiores oportunidades na **luta contra as desigualdades sociais.** (Alfabetizadora 4. Questionário, 2023, grifo nosso).

Acredito que através da fala da Magda, percebemos o quanto nossas atitudes em sala fazem uma grande diferença para os nossos estudantes. Precisamos sempre nos lembrar que nossa postura definirá quem queremos formar como discente. (Alfabetizadora 5. Questionário, 2023).

Em minha memória ficou que **alfaletrar** não é um método, mas **uma nova concepção de alfabetização e letramento.** [...] Ensinar ler e escrever não é tão simples como a maioria pensa. É um processo complexo que envolve conceitos específicos. (Alfabetizadora 17. Questionário, 2023, grifo nosso).

As marcas deixadas na vivência de cada uma das alfabetizadoras participantes remete a memórias, comprometimento e conscientização de que as atitudes em sala de aula e fora dela fazem a diferença, marcam os estudantes e ensinar a ler e escrever, ter uma leitura de mundo, não é um processo fácil. São necessários conhecimentos específicos para poder colocar em prática a concepção alfalettrar proposta por Soares (2020). A alfabetizadora 12 lembrou a alegria e carinho com que Magda falou da nossa região:

[...] ver a alegria como ela falou das pessoas da nossa cidade, de falar da educação com propriedade e prazer. Contar sobre o método de alfabetização através do seu livro “alfalettrar”, ou seja, ensinar a ler e escrever sem perder de vista o contexto das práticas sociais de leitura e da escrita e sua aplicação no dia a dia. (Alfabetizadora 12. Questionário, 2023).

Logo no início da aula inaugural, Magda falou de como com a pandemia, ela chegou a lugares distantes e conheceu muitas realidades e professores(as). Deixou registrado o carinho e também a preocupação com a nossa formação que passava por momentos de distanciamento.

Magda Soares defende uma escola pública comprometida e transformadora, consciente do seu papel político na luta contra a desigualdades sociais e econômicas, e que, por isso, “[...] assume a função de proporcionar às camadas populares, através de um ensino eficiente, os instrumento que lhes permitam conquistar mais amplas condições de participação cultural e política de reivindicação social” (SOARES, 2017, p. 114). Sabemos que as aulas presenciais fazem total diferença na conquista dessa emancipação, visto que a pandemia dividiu mais ainda as classes sociais, já que falar em aulas *online* foi de cunho elitista e de pouco acesso às camadas populares.

Para as professoras alfabetizadoras, Magda Soares as marcou no sentido de que:

A grande importância que tem para Magda Soares a alfabetização e o seu **comprometimento com o direito que todas as crianças possuem em aprender a ler e a escrever**. Sua preocupação com a formação dos professores alfabetizadores, com a **intencionalidade** e a clareza que cada alfabetizador precisa ter no ato de ensinar partindo da criança que tem características e necessidades próprias. (Alfabetizadora 2. Questionário, 2023, grifo nosso).

A professora Magda Soares nos mostrou **repertórios ricos e potentes para a construção de novos conhecimentos, possibilitando conexões entre os saberes e as práticas sociais**, buscando qualificar o processo ensino-aprendizagem. Ainda ressaltou que é necessário adequar práticas e metodologias de maneira que contemplem as diferenças de aprendizagem das crianças, além disso, criar um ambiente que permita a elas serem protagonistas da sua própria aprendizagem. (Alfabetizadora 7. Questionário, 2023, grifo nosso).

Por meio de um discurso simples, carregado de afeto e comprometimento com a formação, Magda Soares ressaltou a necessidade de leitura, do(a) professor(a) ir para a sala de aula sabendo o que é necessário fazer, a fim de oportunizar um aprendizado significativo, partindo de como a criança já conhece.

Conhecer o aluno para descobrir o que ele já sabe. **Ensinar a leitura e a escrita dentro de um contexto que faça sentido para o aluno**. (Alfabetizadora 9. Questionário, 2023, grifo nosso).

As práticas (exemplos) para fazer a criança avançar. As atividades de CF [consciência fonológica]. (Alfabetizadora 11. Questionário, 2023, grifo nosso).

A importância da utilização de livros infantis para alfabetização em suas diversas colocações metodológicas. (Alfabetizadora 13. Questionário, 2023, grifo nosso).

[...] **oportunizar** à criança **o contato físico com o livro, em qualquer idade. Permitir a exploração, a descoberta espontânea.** (Alfabetizadora 16. Questionário, 2023, grifo nosso).

É preciso proporcionar **vivências acerca da leitura e escrita.** Ao cativar uma criança à leitura é oportunizá-la a descobrir mundos inimagináveis. Contudo, o dinamismo com poesias, fábulas, contos fantásticos, etc., são essenciais para motivá-la a querer desvendar outros gêneros textuais. E isso é possível com as práticas pedagógicas no contexto social da alfabetização e letramento. (Alfabetizadora 19. Questionário, 2023).

Nos relatos fica explícita a necessidade de alfabetizar letrando, e que embora sejam processos distintos, a alfabetização e letramento estão interligados. Isso nos remete à Soares (2020) ao destacar as facetas no processo de alfabetização que precisamos ter conhecimento. É necessário saber ler, mas também saber fazer os usos dessa leitura na vida cotidiana, e que a escrita também tem a sua função social. A autora reafirma que podemos ensinar a ler e a escrever, abrindo horizontes para as crianças, mesmo diante do enfrentamento devido a descontinuidades e falta de políticas claras e duradouras, conforme é relatado pela Alfabetizadora 14:

Lembro do contexto da *Live* em que passávamos pelos piores momentos da pandemia e que fazíamos as aulas da especialização via remota. Enfim, o que me deixou impressionada com a fala dela foi a maneira que a estudiosa no campo da alfabetização, relatou **os problemas enfrentados por nós durante os últimos anos** para adquirir conhecimento. **A falta de políticas claras e duradouras pautadas na realidade da sociedade atual.** Falou da resistência que deveríamos ter sobre os termos fluência e literacia que surgia. (Alfabetizadora 14. Questionário, 2023, grifo nosso).

Na segunda questão pedimos às professoras alfabetizadoras para definirem Magda Soares em uma ou duas palavras. Com o auxílio do *Pro Word Cloud* organizamos uma nuvem de palavras que está ilustrada na Figura 1 na qual podemos visualizar o que a Magda Soares representa para as alfabetizadoras.

Figura 1 - Relação de Palavras que define quem é Magda Soares para as professoras alfabetizadoras



Fonte: Elaboração própria.

Conforme ilustrado na Imagem 1, identificamos as seguintes frequências de palavras: sabedoria (três vezes), alfabetizadora, simplicidade, conhecimento, alfalettrar, referência (duas vezes) e esperança, comprometimento, inspiradora, afeto, fortaleza, respeito, admiração, inteligência, sensacional, esclarecedora, autêntica, alfabetização, método, reflexões, atual, unânime, educadora, referência, crença, sensibilidade, Legado na alfabetização, referência gigante (uma vez).

Podemos observar nesta nuvem de palavras o quanto Magda é um marco na vida de cada uma das participantes. Com sua sabedoria e simplicidade ao transmitir seus conhecimentos comprometida com a alfabetização se tornou referência na alfabetização e formação docente com afeto, sensibilidade, esperança e no comprometimento junto aos(as) professores(as) de que é possível que “toda criança possa ler e escrever”, a partir de uma ação pedagógica bem estruturada, com intencionalidade.

Ao serem questionadas sobre a importância do livro Alfalettrar e das leituras, discussões e reflexões realizadas durante o curso de especialização, oito professoras (40%) responderam que ele auxilia no diálogo teoria e prática no fazer pedagógico. Podemos observar também que o estudo desta obra trouxe reflexões que contribuíram no direcionamento e enriquecimento das aulas, como vemos nos relatos a seguir:

Através da leitura do livro e das discussões eu fiz uma **análise do meu fazer pedagógico em sala de aula**. Ele me deu um direcionamento na alfabetização dos meus alunos no que se refere a avaliação da leitura e escrita (Alfabetizadora 3. Questionário, 2023, grifo nosso).

Nos faz **(re)pensar o nosso fazer pedagógico**. (Alfabetizadora 8. Questionário, 2023, grifo nosso).

Realizar a leitura do livro alfabetar, de Magda Soares, contribuiu muito nas práticas pedagógicas, principalmente **na compreensão das metas e habilidades a serem atingidas em cada série**. (Alfabetizadora 15. Questionário, 2023, grifo nosso).

A leitura desse livro propicia a **reflexão a respeito de nossa prática**, o entendimento, a explicação do porquê a criança se comporta dessa ou daquela forma. É realmente um elo entre a prática pedagógica e a apropriação da leitura e escrita. (Alfabetizadora 16. Questionário, 2023, grifo nosso).

A importância dos textos no meu fazer pedagógico teve contribuição de: Primeiro passo é **promover um diagnóstico sobre práticas e caminhos percorridos em direção ao respeito à diversidade e, a partir daí, estruturar um plano de ação**. A maneira de usar textos a favor da alfabetização por meio de leitura, compreensão e ampliação de vocabulário. A importância de desenvolver a consciência para o som das sílabas e da correspondência entre som e letra, e como fazer isso com crianças. Como as crianças adquirem a consciência fonológica e como compreendem a escrita e descobrem as letras. Qual o percurso dos alunos em relação à escrita e as intervenções que ajudam no processo. (Alfabetizadora 12. Questionário, 2023, grifo nosso).

A proposta de Magda Soares nos desafia a refletir, experimentar, problematizar, num movimento dinâmico que nos convida a parar e pensar a nossa atuação pedagógica. Na visão das professoras alfabetizadoras, a obra Alfalettrar (SOARES, 2020) permite conhecer por onde seguir para que a criança avance. Nessa perspectiva teórica é possível reformular os planejamentos, as metodologias e estratégias para atingir as metas de cada série, a partir da proposta de avaliações diagnósticas ao longo do ano e, de forma clara, rever os pontos que os(as) estudantes não atingiram para, assim, dar mais atenção a fim de que todos possam avançar, trabalhando sempre de forma lúdica e com intencionalidade.

Reformulação e reflexão em relação às metodologias e estratégias para apresentar a diversidade de literatura. Exemplo foi trabalhar uma obra na qual os alunos precisam realizar inferências dos signos e os acontecimentos vindouros, análise imagética, musicalização de vocábulos com onomatopeias. Foi uma semana prazerosa de aprendizagem com os recursos utilizados. (Alfabetizadora 19. Questionário, 2023, grifo nosso).

O excerto do relato das duas alfabetizadoras, a seguir, evidencia o propósito da obra *Alfalettrar* (SOARES, 2020). Não é um livro para ser lido apenas uma vez e deixado na prateleira, mas um manual a ser estudado, consultado a todo momento. Nele temos uma organização bem estruturada do projeto que Magda Soares, juntamente com os(as) professores(as) do município de Lagoa Santa (MG) colocaram em prática e vem dando certo.

Para mim esse livro se tornou como um **baú de tesouro** no qual precisa ser constantemente aberto para tirar novas pérolas de aprendizagem. Neste sentido, ele é de suma importância em meu fazer pedagógico. Ele nos faz refletir sobre a teoria e a prática e como alfabetizar letrando, ou seja, alfalettrar. É um livro para se ter sempre à mão, **um companheiro do meu ser professora alfabetizadora.** (Alfabetizadora 2. Questionário, 2023, grifo nosso).

A obra *alfalettrar* é uma das minhas principais referências em alfabetização, pois na sala de aula, o foco pode estar em uma camada (por exemplo, aprendizagem do sistema de escrita alfabético), mas as outras duas estão sempre presentes: alfabetizar e letrar – alfalettrar. E, por ser um **livro teórico-prático do início ao fim, sua leitura é muito didática e fluida.** (Alfabetizadora 20. Questionário, 2023).

É, portanto, uma obra que incentiva ao estudo e à reflexão ao buscar caminhos através da observação, do planejamento, da sistematização das ações pedagógicas e o acompanhamento da aprendizagem dos alunos.

Na questão sobre as contribuições de Magda Soares na formação continuada, a análise das respostas sinaliza concordância, tendo os seguintes destaques: as trocas de conhecimento; a necessidade de sempre parte da realidade dos estudantes, e um novo olhar que permite abrir portas à uma forma de alfabetizar letrando. Também foi ressaltada a proposição de atividades que incentivem a leitura constante, conforme podemos verificar nos excertos a seguir.

[...] **trocar conhecimento dentro da realidade dos estudantes** e alfabetizá-los letrando. (Alfabetizadora 5. Questionário, 2023, grifo nosso).

Magda Soares teve um papel fundamental na **compreensão da relação entre alfabetização e letramento**, mostrando a importância de desenvolver habilidades de leitura e escrita em contextos significativos e funcionais. (Alfabetizadora 14. Questionário, 2023, grifo nosso).

Foram muitas as **contribuições** da Magda Soares na minha formação inicial e na continuada, **desde a história e as múltiplas facetas da educação às suas experiências realizadas com crianças.** (Alfabetizadora 15. Questionário, 2023, grifo nosso).

As contribuições são inúmeras, talvez a que ficou mais foi a **quantidade de situações simples e que contribuem de forma tão profunda.** (Alfabetizadora 16. Questionário, 2023, grifo nosso).

Magda Soares também fez com que as professoras se comprometessem com a alfabetização, e se encantassem com o percurso das crianças, percebendo que é possível conhecer como a criança aprende, partindo dela e não apenas de métodos.

Entendi que **preciso entender como a criança aprende**, e que o aprendizado ocorre conjuntamente, e devemos buscar possibilidades e alternativas para que nenhuma criança deixe de ser alfabetizada e letrada. A importância está no aprendizado da criança e não nos métodos, projetos ou programas. (Alfabetizadora 4. Questionário, 2023, grifo nosso).

Percebi a importância da sequência didática, do ambiente alfabetizador, do desenvolvimento da oralidade, do olhar de como o aluno chegou naquela resposta ou resultado. **Entender como ele aprende**. (Alfabetizadora 9. Questionário, 2023, grifo nosso).

Possibilitar que **toda criança possa aprender**. (Alfabetizadora 11. Questionário, 2023, grifo nosso).

A alfabetização com foco no **criar e refletir sobre como estou ensinando**. (Alfabetizadora 13. Questionário, 2023, grifo nosso).

[...] Aprendi que o processo de alfabetização não deve se limitar apenas ao domínio das habilidades mecânicas, mas também deve envolver **a compreensão e a produção de textos**. (Alfabetizadora 14. Questionário, 2023, grifo nosso).

Neste sentido, as professoras relataram que, a partir das contribuições de Magda Soares, começaram a refletir sobre a prática e sobre o método, o processo de alfabetização como um todo. Outro aspecto trazido por elas é que Magda mostrou a necessidade do professor estudar para ter um posicionamento crítico frente às políticas de alfabetização, conforme podemos verificar nos depoimentos a seguir:

Ela me levou a refletir constantemente sobre o método de alfabetização que estava sendo implantado pelo governo e o que seria o ideal para meus alunos. (Alfabetizadora 3. Questionário, 2023).

A fala da Magda nos faz refletir acerca do processo de alfabetização das crianças, e nos agrega um conhecimento para além da formação em sala de aula. (Alfabetizadora 8. Questionário, 2023).

O professor precisa refletir, reciclar-se e criar mecanismos para **proporcionar uma aprendizagem prazerosa e significativa ao aluno**. É preciso focar na alfabetização e letramento. Uma é essencial a outra. (Alfabetizadora 19. Questionário, 2023).

Isso nos remete ao que Magda nos trouxe no dia da aula inaugural sobre a necessidade de atendermos duas características essenciais para a constituição de uma formação de rede SOARES, (2014) e que precisamos ter na docência: a primeira diz respeito ao compromisso com a aprendizagem e não com o ensino. É preciso constantemente nos questionar: o que ela precisa aprender? O que ela já aprendeu? E, a partir disso, estabelecer metas de como eu quero que os alunos estejam no final do ano. A segunda refere-se a solidariedade entre os(as) professores(as) alfabetizadores por meio de um trabalho colaborativo, numa relação de trocas de experiências.

Consideramos, portanto, que as contribuições de Magda Soares são imensas. Com os estudos e a escuta das suas palestras, de *live* ela consegue alcançar muitos(as) professores(as), motivando-os(as) para a mudança de posicionamento, um novo ânimo, uma vontade de fazer sempre o melhor dentro das possibilidades e da realidade do lugar. Podemos perceber isso nos depoimentos das professoras desde a formação inicial até a formação continuada.

Magda Soares traz para a minha formação continuada **um novo ânimo, um novo fôlego, uma esperança de que é possível fazer a diferença na vida das nossas crianças das escolas públicas**. É possível ensinar a ler e a escrever! As crianças podem aprender! Por isso acredito que a contribuição de Magda seja tão grande e **seu legado não terminou**. Acredito que existe em mim **um novo olhar** que surgiu a partir das contribuições dela. Um olhar que não consegue se fechar sem fazer algo para que uma criança possa ler e escrever. (Alfabetizadora 2. Questionário, 2023, grifo nosso).

A professora Magda Soares, em suas abordagens, sinaliza a importância de compreender que alfabetizar vai muito além de ensinar a ler e escrever, **requer constante reflexão teórica do nosso fazer pedagógico**. Nos possibilitou vivências significativas e conhecimentos sobre práticas de letramento e escrita. Pretendo continuar realizando formação para cada vez mais aprender, desconstruir e ir me constituindo como professora, pois é esse movimento de busca que me move para continuar na minha profissão **lutando por uma educação emancipadora para todos**. Sei que hoje, falar em escola democrática, não excludente e inclusiva é muitas das vezes vista como utopia. Mas acredito na mudança. **Acredito no movimento de formação continuada**, na interação entre professores para fazer da escola pública um espaço inclusivo com qualidade. (Alfabetizadora 7. Questionário, 2023, grifo nosso).

A Magda Soares me ensinou como alfabetizar, letrar e contribuir com o desenvolvimento de muitas crianças. Ela foi a responsável por servir de **alicerce na minha formação inicial** – na Licenciatura em Pedagogia. Em sua especial, na capacidade de **transmitir o gosto pelo conhecimento e o desejo de conhecer como uma das mais importantes características daqueles que querem ensinar**, aqueles que assumiram o risco e a responsabilidade de serem professores. (Alfabetizadora 20. Questionário, 2023, grifo nosso).

A última questão respondida pelas professoras alfabetizadoras consistiu em perguntar como cada uma traduzia a frase de Magda Soares: “toda criança pode aprender a ler e a escrever”. Foi possível perceber com a análise dos relatos que elas acreditam que toda criança pode ler e escrever e compreendem que não é um passe de mágica. Precisa do professor acreditando, enxergando o potencial de cada criança e mediando todo o processo como podemos verificar nos excertos a seguir:

Toda criança tem a capacidade de aprender a ler e escrever, **cabe a nós, professoras, estimular e acreditar no potencial da criança**. (Alfabetizadora 1. Questionário, 2023, grifo nosso).

Que **precisamos acreditar que toda criança pode ser alfabetizada** e que para que isso aconteça é **necessário um fazer pedagógico compatível com a realidade dos alunos** (Alfabetizadora 3. Questionário, 2023, grifo nosso).

Que independentemente da situação, seja ela da escola pública ou particular, o professor deve **enxergar o potencial das crianças**, e incentivar ao longo do seu desenvolvimento linguístico e cognitivo as habilidades necessárias para a aprendizagem da leitura e da escrita. (Alfabetizadora 4. Questionário, 2023, grifo nosso).

Essa frase pode ser traduzida em com dedicação, com **prática reflexiva**, [...] (Alfabetizadora 16. Questionário, 2023, grifo nosso).

Destacamos que as professoras possuem clareza do grande compromisso que cada uma tem diante da alfabetização, da dedicação com uma prática reflexiva, mais ainda do seu compromisso com a alfabetização. Magda Soares aborda sobre papel da mediação pedagógica e que é necessário um ensino com intencionalidade, pois “[...] crianças em fases muito distantes da maioria de seus colegas demandam atendimento individual” (SOARES, 2016, p. 116). Sendo assim, o foco do fazer pedagógico precisa estar centrado na criança, em dar suporte adequado para cada necessidade que podem ser diferentes, levando em consideração que

cada sujeito é único, já traz de casa conhecimentos que podem enriquecer e ser enriquecido pelo grupo ao qual pertence e possui necessidades particulares. Isso fica também explicitado nos excertos a seguir:

Nenhuma criança deve ser deixada para trás. Devemos **procurar estratégias** para que essa criança avance na leitura e na escrita. (Alfabetizadora 11. Questionário, 2023, grifo nosso).

A frase nos leva a entender que todas as crianças possuem a capacidade de adquirir habilidades de leitura e escrita, desde que recebam o suporte adequado e sejam expostas a ambientes alfabetizadores. Ela destaca que **a alfabetização é um processo acessível a todos**, [...] (Alfabetizadora 14. Questionário, 2023, grifo nosso).

Sim. Como a própria Magda Soares dizia, **o foco é como a criança aprende** e não como faço para alfabetizá-la. Temos que pensar qual é a maneira que cada criança aprende e focar no ensino aprendido deles. (Alfabetizadora 15. Questionário, 2023, grifo nosso).

Toda criança traz consigo uma bagagem de saber. **A leitura e a escrita devem fazer parte da sua vida, ter significado.** É preciso explorar o que ela sabe e incentivar o quanto poderá aprender. Pois, necessita compreender e interpretar os textos e contextos, afinal, o letramento vai além da formação de palavras. (Alfabetizadora 19. Questionário, 2023, grifo nosso).

A aprendizagem vai além dos muros das salas e escolas, o que para Magda Soares é “[...] aprender o sistema alfabético de escrita e, contemporaneamente, conhecer e aprender seus usos sociais” (SOARES, 2020, p. 12). Ou seja, não basta saber ler e escrever é necessário colocar em prática no meio social em que se vive. É preciso que haja uma transformação e a sociedade tem muito a ajudar nesse sentido. É preciso que a sociedade também cumpra com seu papel – função de inserir e oferecer meios para que os estudantes possam progredir na alfabetização e usar o que aprendem nas salas de aula nos seu dia-a-dia promovendo assim uma aprendizagem integral.

[...] Mas para isso acontecer precisamos **criar condições para essa aprendizagem, que implica não só na função da escola, mas da sociedade como um todo.** (Alfabetizadora 8. Questionário, 2023, grifo nosso).

[...] a alfabetização é um processo acessível a todos, independentemente de sua origem socioeconômica, capacidades individuais ou condições de aprendizagem (Alfabetizadora 14. Questionário, 2023).

[...] com **prática reflexiva, com metodologia e ações didáticas** todos têm as mesmas possibilidades, o que difere é o nível de oportunidade que é oferecida a cada criança. (Alfabetizadora 16. Questionário, 2023, grifo nosso).

Se refere ao direito que todas as crianças têm de aprender a ler e escrever. Do **acesso à toda criança, a uma educação de qualidade, que promova uma aprendizagem integral, estendendo-se além do espaço escolar.** (Alfabetizadora 17. Questionário, 2023, grifo nosso).

Essa garantia a toda criança ao direito de aprender a ler a escrever nos remete à dimensão da educação social presente na trajetória de Magda Soares, na perspectiva trazida por Diaz de que “[...] a educação social, para além de solucionar determinados problemas de convivência, tem uma função não menos importante, que é a de ser um instrumento igualitário e de melhoria da vida social e pessoal”. (DÍAZ, 2006, p. 103). E imersa no chão da escola, Magda Soares assumiu esse compromisso social.

Relembramos que no ano de lançamento do livro Alfaetrar, estávamos em plena pandemia da COVID 19 e com o curso de especialização em andamento, tendo a oportunidade de parar e estudar, aprender com Magda conforme podemos observar nos excertos a seguir:

Nosso curso de especialização aconteceu num momento em que sentíamos insegurança pelo amanhã. As leituras, os estudos, as orientações e reflexões realizadas durante nossos encontros virtuais me fizeram mudar, e ter ainda mais forte o desejo de ensinar. A frase “toda criança pode aprender a ler e a escrever” traduz o legado de Magda: “Vá alfabetizadora, está em tuas mãos o meu legado... ensina, auxilia, intervenha de forma intencional e dá maior atenção àquela criança das classes mais baixas, aquelas que não possuem o capital cultural como as demais, mas carregam dentro de si um imenso desejo de aprender. Faça a diferença!” (Alfabetizadora 2. Questionário, 2023, destaque da participante).

A autora aponta caminhos e sinaliza, ao propor a alfabetização com método, a importância do planejamento, da mediação e do ensino direto, explícito. A autora ainda enfatiza que é necessário ao desenvolvimento das crianças **propiciar a elas vivências significativas do mundo letrado**, a fim de que saibam compreender e relacionar o que se lê e se escreve, bem como fazer uso dessas habilidades em diferentes contextos. Pois esses processos estão relacionados, reafirmando que as **habilidades de ler e de escrever devem ser bem mais significativas quando interligadas à sua ação social**. (Alfabetizadora 7. Questionário, 2023, grifo nosso).

Nestes dois depoimentos observamos que no momento tão delicado que a educação e toda a sociedade passaram, Magda nos presenteou com um norte, apontou caminhos para que pudéssemos estar próximos dos estudantes de forma mais significativa, propondo vivências de um mundo letrado, de forma mais significativa quando não se tinha tanta esperança. É esse legado que nos encheu de consolo, de esperança de que poderíamos estar presentes mesmo isolados socialmente.

Considerações Finais – alinhavos para outros (novos) bordados

O exercício reflexivo mobilizado na escrita deste texto é como um grão de areia, um pequeno bordado diante da grande colcha que é a grandeza do trabalho e dedicação de Magda Soares, militante e defensora de uma educação de qualidade, sempre preocupada com a formação dos(as) professores(as) alfabetizadores(as) para que possam estar munidos de clareza e intencionalidade diante das desigualdades sociais em que seus estudantes possam se encontrar.

Constatamos que, mesmo atravessando um momento de distanciamento social, ela mais do que depressa se adequa ao momento e se fez presente e presença na vida e formação das professoras com uma clareza e profundidade, mostrando os caminhos para serem percorridos para tentar mitigar o que com a pandemia decorrente da Covid-19, ficou evidente: as desigualdades de acesso, de qualidade na educação do nosso imenso Brasil.

Durante o período da especialização, as professoras alfabetizadoras cursistas refletiram e aprofundaram os conhecimentos sobre a importância de centrar o foco na criança, observando o que ela já traz em conhecimentos sociais, familiares para poder avançar no processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido, o livro *Alfalettrar* (SOARES, 2020) foi a base do estudo, nele, Magda Soares não propõe um método, mas uma ação pedagógica estruturada. Quando partimos das necessidades dos estudantes podemos adequar e dar mais atenção àqueles que estão com mais necessidades. Isso ficou evidenciado ao longo do curso de especialização.

A análise dos depoimentos das professoras nos permite inferir que o nosso bordado neste grande tecido social de Corumbá e Ladário precisa ampliar a experiência vivenciada ao longo do curso de especialização para uma formação de rede, que envolva cada professor(a) alfabetizador(a), a fim de que possamos atender as duas características apresentadas por Magda Soares: (i) compromisso com a aprendizagem e não apenas com o ensino; e (ii) solidariedade na coletividade dos(as) professores(as) alfabetizadores(as).

Magda Soares permanece presente em cada alfabetizador(a), em cada olhar que acredita na criança. Seu legado foi tão marcante que não terminou, pois ela está em cada alfabetizador(a) que dá atenção à criança e atua com intencionalidade, buscando proporcionar aos seus alunos a garantia de aprender a ler e a escrever, se tornarem cidadãos de direitos.

Magda Soares presente!

Referências

ALFALETRAR: uma nova concepção de Ensino e Aprendizagem da Língua Escrita. Aula inaugural apresentada por Magda Becker Soares. *PPGE/UFMS/CPAN*, 26 mar. 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/live/iF_U1RgQFR8?feature=share. Acesso em: 6 jul. 2023.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Decreto n. 9.765, de 11 de abril de 2019. Institui o Plano Nacional de Alfabetização. *Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil*. Brasília, DF. 11.4.2019. Edição extra, 2019a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D9765.htm. Acesso em 20 mar. 2023.

DIAZ, Andrés Soriano. Uma aproximação à pedagogia-educação social. *Revista Lusófona de Educação*, Lisboa, n. 7, p. 91-104, 2006. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/801>. Acesso em 10 abr. 2023.

SOARES, Magda Becker. *Metamemória-memórias*: travessia de uma educadora. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SOARES, Magda Becker. Formação de rede: uma alternativa de desenvolvimento profissional de alfabetizadores/as. *Cadernos Cenpec*. São Paulo, v. 4, n.2, p.146-173, dez, 2014. Disponível em: <http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/viewFile/294/298>. Acesso em: 6 jul. 2023.

SOARES, Magda Becker. *Alfabetização*: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.

SOARES, Magda Becker. *Linguagem e escola*: uma perspectiva social. São Paulo: Contexto, 2017.

SOARES, Magda Becker. *Alfaletrar*: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SOUZA, Roseli Trevisan Marques; CATANI, Afrânio Mendes. Educação escolar e educação social: uma interação a favor da cidadania. *Revista Trama Interdisciplinar*, São Paulo, v. 7, n. 3, 2016. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tint/article/view/9388>. Acesso em: 3 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte – PROECE. Campus do Pantanal. *Projeto Pedagógico do curso de especialização em alfabetização e letramento*. Corumbá, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação – COPP. Resolução n. 56 de 11 de fevereiro de 2020. Aprova o Regulamento do Curso de Especialização em Alfabetização e Letramento com área de concentração em Educação, oferecido pelo Câmpus do Pantanal. *Boletim Oficial UFMS*, Campo Grande, n. 7234, de 20/02/2020, p. 5-12, 2020a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação – COPP. Resolução n. 178 de 20 de julho de 2020. Aprova a nova estrutura curricular do Curso de Especialização em Alfabetização e Letramento com área de concentração em Educação, oferecido pelo Câmpus do Pantanal. *Boletim Oficial UFMS*, Campo Grande, n. 7339, de 23/7/2020, p. 4-5, 2020b.

Recebido em: 10/07/2023

Aprovado em: 12/08/2023